



HISTÓRIAS E CAMINHOS DA ORDENAÇÃO DE MULHERES AO MINISTÉRIO DIACONAL

Stories and paths of the ordination of women to diaconal ministry

Ruthlid Brakemeier*

Dionata Rodrigues de Oliveira**

Josiane Velten***

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a presença de mulheres no ministério diaconal na história, bem como suas importantes contribuições para o desenvolvimento de sua práxis ao longo do tempo, reforçando sua presença histórica desde a antiguidade até hoje. Não menos importante é o fato de que esse artigo visa contribuir para evidenciar histórias através de seu registro em um artigo científico, em língua portuguesa. A pesquisa foi bibliográfica e documental, tendo as referências na área da diaconia e a respectiva delimitação histórica, e em documentos e boletins informativos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, permitindo um diálogo entre diferentes saberes e culturas, além de proporcionar uma atualização para o tema do ministério com ordenação de mulheres como um todo, mas, mais especificamente, no que tange ao assunto do diaconato e suas histórias. Percebe-se, então, que há muitas narrativas desconhecidas ou perdidas no tempo, que necessitam de atualização e até mesmo uma nova abordagem, a partir de novos conteúdos e novas pesquisas, para que se preservem memórias, histórias, saberes e práticas de mulheres no ministério com ordenação.

Palavras-chave: Diaconia. Ministério com ordenação. Mulheres no ministério diaconal.

Abstract: This article aims to analyze the presence of women in the diaconal ministry in history, as well as their important contributions to the development of their praxis over time, reinforcing their historical presence from antiquity until today. No less important is the fact that this article aims to contribute to highlighting histories through its registration in a scientific article, in the Portuguese language. The research was bibliographic and documental, having the references in diakonia and the respective historical delimitation, and in documents and newsletters of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil, allowing a dialogue between different knowledge and cultures, in addition to providing an update to the theme of ministry with ordination of women, but, more

* Diaconisa da IECLB, mestra em Teologia pela Faculdades EST. E-mail: ruthild@diaconisas.com.br

** Diácono da IECLB, mestre e doutorando em Teologia pela Faculdades EST. E-mail: dionataoliveira@yahoo.com.br

*** Mestra em Teologia pela Faculdades EST. E-mail: josiane.velten@hotmail.com

specifically regarding the subject of the diaconate and its stories. It is perceived, then, that there are many unknown narratives or lost in time, which need updating and even a new approach, from new contents and new researches, so that memories, stories, knowledge and practices of women in ordained ministry are preserved.

Keywords: Diakonia. Ordained Ministry. Women in diaconal ministry.

Considerações iniciais

Há quanto tempo a Igreja Cristã ordena mulheres? Há pelo menos 1770 anos! Esta afirmação se baseia em documentos que serão objeto de estudo a seguir. Contudo, em perspectiva de gênero, ainda há o que avançar na compreensão do tema das mulheres no ministério eclesial, sendo ele em qual for a ênfase nas diferentes Igrejas que ordenam mulheres. Em especial, na Igreja Evangélica de Confissão no Brasil, se percebem dificuldades no que tange ao assunto. Contudo, a delimitação desta pesquisa bibliográfica aponta para questões relacionadas ao ministério diaconal, que em sua maior parte é exercido por mulheres. Além disso, o diaconato é um ministério o qual está intrinsecamente vinculado ao servir e ao serviço. Ambos os fatores colocam este ministério diante de uma situação de desfavorecimento quando em reconhecimento e valorização por comunidades de fé e até mesmo pela estrutura central da Igreja. Embora haja ordenação de mulheres há pelo menos 1770 anos, e de diaconisas e diáconas há tanto tempo quanto, o pecado estrutural do machismo está enraizado na sociedade como um todo e leva ao ministério do servir um lugar de menos valia na estrutura do ministério com ordenação. A seguir, veremos como a história delineou-se e em alguns fatos mostrou a importância da ordenação de mulheres para o ministério diaconal.

As diaconisas na Igreja Antiga

No livro *No Women in Holy Orders?* o autor analisa documentos antigos que comprovam a existência de mulheres ordenadas ao diaconato nos primeiros séculos da era cristã. Havia um rito de ordenação que conferia às mulheres uma veste litúrgica¹. A figura da capa deste livro mostra um mosaico do oratório de San Venanzio em Roma, confeccionado durante o período dos Papas João IV e Theodorus, entre 640 e 649 d.C.², representando três mulheres com uma veste litúrgica: Sobre a túnica estão usando um véu que também cobria sua cabeça, como era praxe das mulheres nos ofícios sagrados. Sob este véu vê-se a estola de duas extremidades, marcadas com uma cruz. Esta

¹ WIJNGAARDS, John. **No Women in Holy Orders?** The Women Deacons in the Early Church. Norwich: Canterbury Press, 2002. p. 102.

² WIJNGAARDS, 2002, p. 101.



estola era o emblema específico do diaconato. O Sínodo de Laodicea (ano 363) proibia estritamente o uso desta estola por subdiáconos, leitores e cantores³.

Um texto que fala da existência de mulheres ordenadas na Igreja Cristã Antiga é a *Didascalia Apostolorum*, supostamente do ano 250 d.C.⁴. Este documento era apresentado sob o nome “manual para bispos, como instrução dos apóstolos”. Originalmente escrito em grego, o texto foi traduzido para a língua síria, árabe e latina. Infelizmente, é somente em latim que o texto pode ser lido hoje. Por isso, não se sabe qual foi o termo original grego usado para as mulheres ordenadas. Em latim está a palavra *diaconissa*. Porém, comparando-se o texto com outros da época, como as *Constituições Apostólicas*, o termo em grego pode ter sido: *he diakonos* (a diácono), ou *gyné diakonos* (mulher diácono). Em todo o caso, o termo masculino *diakonos* também era usado para as mulheres. Um exemplo é a *diakonos Febe*, citada pelo apóstolo Paulo na carta aos Romanos 16.1. Para facilitar, vamos usar nas citações seguintes a palavra latina *diaconissa*, na sua tradução para o português diaconisa, sempre que aparece no livro a expressão em inglês *woman deacon*.

No capítulo 9 da *Didascalia*, o bispo recebe instruções sobre a posição das pessoas durante a liturgia do culto. Diz o § 3: “O diácono estará parado a teu lado, como Cristo, e tu o amarás. A diaconisa deverá ser honrada por ti como (a presença de) o Espírito Santo.”⁵ (tradução nossa) No capítulo 16 é ressaltada a importância das diaconisas:

16 § 1 Por isso, ó bispo, debes nomear pessoas honradas, ajudantes, que irão cooperar contigo na condução de outras pessoas para a salvação. Escolhe algumas pessoas que mais te agradam e instala-as como diáconos: um homem para a administração das muitas tarefas necessárias, mas também uma mulher para ministrar entre as mulheres. [...] 16 § 4 Quando uma mulher que tem sido batizada sai da água, a diaconisa deverá recebê-la e também dar instruções sobre como preservar o selo inviolável do batismo, em santidade e pureza. Por essa razão nós afirmamos que o ministério de uma diaconisa é especialmente necessário e urgente. Porque nosso Senhor e Salvador também foi servido por diaconisas, como Maria Madalena, Maria, a filha de Tiago e a mãe de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu, além de outras mulheres. 16 § 5 Tu precisas do ministério das diaconisas por várias razões. É um fato que estas diaconisas são necessárias para as casas de pagãos onde também vivem mulheres cristãs. Diaconisas podem ir para lá e visitar as pessoas que estão doentes, servi-las em todas as suas necessidades e banhar aquelas que estão começando a recuperar-se de sua doença.⁶ (tradução nossa)

³ WIJNGAARDS, 2002, p. 102.

⁴ WIJNGAARDS, 2002, p. 163-166.

⁵ WIJNGAARDS, 2002, p. 163. § 3 *The deacon stands next to you like Christ and you should love him. The woman deacon should be honored by you as [the presence of] the Holy Spirit.*

⁶ WIJNGAARDS, 2002, p.164. § 1 *This is why, O bishop, you must appoint righteous workers, helpers who will co-operate with you in leading others towards salvation. Choose some persons who most please you and institute them as deacons: a man for the administration of the many necessary tasks, but also a woman for ministry among the women. 16 § 4 When a woman who has been baptized comes up out of the [baptismal] water, the woman deacon should receive her, and instruct her how to preserve the unbreakable seal of baptism and purity. For these reasons we assert that the ministry of a woman deacon is especially required and urgent. For our Lord and Savior was himself served by women deacons, such as Mary*

A palavra “ordenação” aparece nas *Constituições Apostólicas* (c.380)⁷. O artigo VIII,17-18 diz respeito à ordenação de um diácono. O artigo VIII, 19-20 diz respeito à ordenação de uma diaconisa. Os dois textos não são iguais, mas muito semelhantes. Ali lemos entre outros:

Ó bispo, tu imporás tuas mãos sobre ela na presença dos sacerdotes, diáconos e diaconisas e dirás a seguinte oração: Ó eterno Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Criador do homem e da mulher, tu encheste Miriã, Débora, Ana e Hulda com o Espírito. Tu não te opuseste a que teu unigênito Filho nascesse de uma mulher, Tu ordenaste [*procheirisamenos*] mulheres a serem guardiãs dos teus sagrados portões no tabernáculo do testemunho e no Templo. Olha agora para tua serva que está para ser ordenada ao diaconato e concede-lhe teu Santo Espírito, e limpa-a ‘de todas as impurezas da carne e do espírito’ (2 Coríntios 7.1), para que ela possa exercer o trabalho que lhe é confiado, para tua glória e para o louvor do teu Cristo, ao qual seja contigo e com o Santo Espírito, glória e adoração eternamente. Amém.⁸ (tradução nossa)

Além de documentos literários que testificam a ordenação de mulheres ao diaconato, ainda outras referências provam a existência de diaconisas, como o calendário grego-bizantino que fixou 26 dias festivos para diaconisas, consideradas santas. Também foram encontrados pelo menos 32 túmulos com a inscrição de nomes de diaconisas do tempo do Império Bizantino, entre os anos 200 e 800⁹.

A decadência do diaconato de mulheres iniciou nas Igrejas do Ocidente, no século IX. Argumentava-se que a assistência que a mulher dá no batismo é uma função secundária e que não deveria ser permitido que ela ensinasse. Os argumentos mais convincentes que vinham surgindo foram: que Jesus Cristo escolheu somente homens para serem seus discípulos e que Deus encarnou num homem. Na medida em que o diaconato masculino se tornou o degrau anterior ao sacerdócio, afirmava-se também que uma mulher, de forma alguma, poderia se tornar sacerdote, razão pela qual também o seu diaconato não poderia ter carácter sacramental¹⁰.

Magdalen, Mary, the daughter of James and mother of Joseph, and the mother of the sons of Zebedee, along with still other women. 16 § 5 You need the ministry of women deacons for many reasons. The fact is that women deacons are necessary for those houses of pagans where Christian women are also living. Women deacons can go there and visit those who are ill, serve them in all their needs and, again, to bathe those who are beginning to recover from their illness.

⁷ WIJNGAARDS, 2002, p. 174.

⁸ WIJNGAARDS, 2002, p. 163. *O bishop, you will lay your hands upon her in the presence of the priests, deacons and deaconesses [diakonisson], and shall say the following prayer: O Eternal God, the Father of our Lord Jesus Christ, the creator of man and of woman, you filled Miriam, Deborah, Ann and Huldah with the Spirit. You did not object to you only-begotten Son to be born of a woman. You ordained [*procheirisamenos*] women to be keepers of your holy gates in the tabernacle of the testimony and in the Temple. Do now look upon this your handmaid, who is to be ordained to the diaconate [*eis diakonian*], and grant her your Holy Spirit, and cleanse her ‘from every defilement of body and spirit’ (2 Corinthians 7:1), that she may worthily discharge the work which is entrusted to her, to your glory, and to the praise of your Christ, to whom with you and the Holy Spirit be glory and adoration for ever. Amen.*

⁹ WIJNGAARDS, 2002, p. 105-109.

¹⁰ WIJNGAARDS, 2002, p. 3-7.



O “renovador do ministério apostólico das diaconisas” no século XIX

Na pequena cidade de Kaiserswerth, na Alemanha, o pastor Theodor Fliedner, nascido no ano de 1800, iniciou uma obra diaconal de grande impacto na sociedade, a qual se tornaria conhecida em toda a Europa e até além de suas fronteiras¹¹. Ele pediu que se gravasse na pedra do seu túmulo (em língua alemã) as palavras: “D. Theodor Fliedner, pela graça de Deus renovador do ministério apostólico das diaconisas”¹².

Ao convencer-se de que já na Igreja Primitiva Deus havia vocacionado mulheres para exercer tarefas na comunidade, ele não hesitou em também chamar mulheres do seu tempo para tarefas específicas de amor ao próximo fora do seu ambiente familiar. Com sua esposa Friederike criou em Kaiserswerth uma instituição para formação de mulheres para funções de cuidado. As mulheres que se apresentavam para servir ao próximo necessitado, foram chamadas diaconisas¹³.

A grande inspiração para esta obra foi o protagonismo das mulheres que, por amor a Jesus Cristo, tiveram a coragem de “sair de casa” numa época em que isso não lhes era permitido pela sociedade. Nesta instituição as diaconisas iam sendo preparadas profissionalmente, com programas de ensino que excediam o nível da época, tanto na área da enfermagem, como na educação infantil¹⁴.

Por ocasião da terceira festa anual, em 1839 em Kaiserswerth, foi realizada a consagração das três primeiras diaconisas ao ministério diaconal. Em 1844 foram sete mulheres. Na sua alocução, Fliedner lembrou que já na Igreja Antiga as comunidades nomeavam diaconisas. Ele disse: “Sabe-se que no século IV havia 40 diaconisas na cidade de Constantinopla”. E continuou:

Para tal obra de caridade, a serviço da igreja, como aquela Febe em Cencreia, como aqueles diáconos em Jerusalém, estas sete mulheres desejam ser nomeadas. [...] Elas têm boa reputação e, como aqueles diáconos, elas rogaram pelo Espírito Santo e sabedoria do alto [...]. Também foram, como Paulo recomenda para os diáconos, primeiramente examinadas, se são aptas para este serviço difícil.¹⁵ (tradução nossa)

Desde então, o rito da consagração se repetiu inúmeras vezes, nas Igrejas evangélicas da Alemanha e de outros países, sempre oficiado por um pastor, na presença de uma comunidade. As

¹¹ BRAKEMEIER, Ruthild. **Um ramo na videira: a Casa Matriz de Diaconisas**. São Leopoldo: Sinodal, 2019. p. 24.

¹² BRAKEMEIER, 2019, p. 28.

¹³ BRAKEMEIER, 2019, p. 24.

¹⁴ BRAKEMEIER, 2019, p. 61-68.

¹⁵ FLIEDNER, Georg. **Durch Gottes Gnade Erneuerer des apostolischen Diakonissenamtes in der evangelischen Kirche: Sein Leben und Wirken**. Kaiserswerth: Urkundenbuch, 1912. v. 3. p. 218. *Zu solcher Liebespflege im Dienst der Kirche, wie jene Phöbe in Kenchreä und jene Diakone in Jerusalem, möchten diese sieben Frauen ernannt werden. [...] Sie haben einen guten Ruf wie jene Diakone, sie haben um den Heiligen Geist und um Weisheit von oben gebeten. [...] Auch sind sie, wie Paulus für die Diakonen vorschreibt, zuvor versucht worden, ob sie zu diesem schweren Dienst geschickt sind.*

diaconisas, diante do altar de Deus, prometiam fidelidade ao seu chamado e eram enviadas com a bênção de Deus.

No decorrer da história, as diaconisas realizaram importantes trabalhos em hospitais, lares para crianças, idosos e pessoas com deficiência. Também serviram nas comunidades na coordenação de trabalhos diaconais e como visitadoras de pessoas carentes de cuidado, pobres e solitárias. Atuaram em seguimento a Jesus, o grande Diácono, a fim de mostrar às pessoas o Seu amor¹⁶.

O hábito, que inicialmente foi a vestimenta da mulher casada, usada para poder “sair de casa”, continuou sendo a vestimenta pela qual a diaconisa era reconhecida. Por isso ela também o usava, tanto no serviço prático do dia a dia, como nos ofícios religiosos. Fliedner havia tentado integrar o diaconato feminino na estrutura da Igreja, como ministério eclesiástico. Não conseguiu, por haver forte resistência por parte das lideranças da Igreja. Por isso também o termo “consagração” não foi substituído por “ordenação” ao longo dos anos seguintes¹⁷.

Diaconisas no Brasil

Embora a diaconia tenha seu início já com a chegada dos primeiros e primeiras imigrantes europeus no Brasil, através da solidariedade espontânea¹⁸, pode-se dizer que o ministério diaconal chega ao país com as Diaconisas que vieram ao Brasil a partir de 1913¹⁹. Uma Casa Matriz de Diaconisas tinha sido fundada na cidade de Wittenberg, com o objetivo específico de enviar diaconisas para o exterior, onde havia grande falta delas, principalmente na área da saúde. Sua consagração ao ministério era realizada antes da sua partida ao Brasil, na Igreja do Castelo de Wittenberg, a mesma igreja em cuja porta Martim Lutero havia afixado suas 99 teses, quatro séculos antes. A primeira mulher brasileira a ser consagrada ao ministério diaconal, em Wittenberg, foi Sophie Zink, no dia 23 de fevereiro de 1913. O pai, Jakob Zink, atuava como pároco em Rio Claro, São Paulo, quando Sophie viajou à Alemanha para aperfeiçoar-se na área da diaconia. Ela ingressou na Casa Matriz de Diaconisas de Wittenberg e voltou ao Brasil em 1920²⁰.

As Irmãs, assim chamadas, porque formavam uma Irmandade, usavam um hábito que se assemelhava muito ao modelo original das diaconisas de Kaiserswerth. Elas vieram bem preparadas para servirem no Brasil como “religiosas”, atuando principalmente como enfermeiras, obstetras e professoras. Sua vinda, porém, ficou muito prejudicada por causa das duas guerras

¹⁶ BRAKEMEIER, 2019, p. 61-68.

¹⁷ BRAKEMEIER, 2019, p. 24.

¹⁸ BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 144-165, 2007. p. 144. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/470/425. Acesso em: 06 out. 2022.

¹⁹ HERTEL, Hulda. **Diaconia Evangélica Feminina no Brasil: 1912-1939**. 1990. 49 f. Trabalho Semestral (Bacharelado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1990. p. 12.

²⁰ Acervo histórico da Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo.

mundiais e dificuldades financeiras. Por isso, seu número não foi além de 80. No entanto, elas realizaram importantes trabalhos pioneiros que se fazem sentir até hoje²¹.

Em 1939 foi fundada a Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo, que iria acolher e formar diaconisas no próprio país. As Irmãs brasileiras, formando a 'Irmandade Evangélica Luterana', usavam um hábito diferenciado das Irmãs de Wittenberg. Porém, seu estilo de vida seguia, pelo menos no início, os padrões originais das diaconisas alemãs²².

A primeira consagração de diaconisas no Brasil aconteceu em 1946, na Igreja de Cristo, em São Leopoldo. Foram duas as candidatas ao ministério diaconal. No mesmo culto também foi realizada a ordenação de três pastores. O então presidente do Sínodo Riograndense, Dr. Hermann Dohms, saudou os candidatos ao pastorado, bem como as candidatas ao diaconato, mas só ordenou os pastores. As diaconisas foram "consagradas" pelo pastor da Casa Matriz de Diaconisas, Johannes Raspe²³.

Antes de 1990, 24 consagrações haviam sido realizadas, sempre conduzidas pelo *pastor das diaconisas*. A primeira consagração conduzida pelo pastor presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil aconteceu em 1990. Nesta época entrou na pauta dos Concílios a discussão sobre o "ministério compartilhado"²⁴. Sobre "ministério compartilhado" entendia-se que um único ministério eclesiástico podia desdobrar-se em vários ministérios. O resultado foi que, enfim, reconheceu-se a importância do ministério diaconal como parte essencial do testemunho da Igreja. A partir de 1994²⁵ pôde ser usado o termo "ordenação" em lugar de "consagração" e, em 1998, por um comunicado oficial do Conselho da Igreja²⁶, todas as Irmãs anteriormente "consagradas" foram aceitas como "ordenadas". Isto significa que o ano da primeira ordenação ao diaconato de mulheres, acontecida no Brasil, é 1946.

As diaconas na IECLB

No início da colonização do Espírito Santo por alemães, as carências na área da saúde eram muito grandes. Os colonos se ajudavam mutuamente como podiam, mas faltavam profissionais. Também faltavam professores e pastores, a exemplo de outras regiões do país. Quando Pastor Artur Schmidt e esposa, Käthe Schmidt, vieram da Alemanha para o Espírito Santo,

²¹ BRAKEMEIER, 2019, p. 24.

²² BEULKE, 2007, p. 149.

²³ A HISTÓRIA dos 79 anos da Casa Matriz de Diaconisas de São Leopoldo. **Medium**, São Leopoldo, 07 maio 2018. Disponível em <https://medium.com/@diaconisas79/hist%C3%B3ria-da-casa-matriz-de-s%C3%A3o-leopoldo-e4226d2c1b06>. Acesso em: 06 out. 2022.

²⁴ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. **Boletim informativo**. n. 119. Porto Alegre: IECLB, 1990.

²⁵ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. **Boletim informativo**. n. 141. Porto Alegre: IECLB, 1994.

²⁶ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.



em 1951²⁷, sentiram a necessidade de formar lideranças para as comunidades, tanto para a área pedagógica, como para a área da saúde. Por isso fundaram, já em 1956, uma “Escola Bíblica”, aberta tanto para rapazes como para moças. Desde o início, porém, P. Schmidt cultivou o sonho de fundar uma casa para formação de diáconos no Brasil. Ele mesmo teve formação de diácono, antes de ser ordenado ao pastorado na Alemanha²⁸.

Até 1956, um e outro diácono tinham vindo ao Brasil da Alemanha. O primeiro, Emil Westphal, foi enviado em 1913 pela instituição do *Evangelisches Johannesstift*, em Berlim, para Melgaço-Ponto, ES. Ele foi contratado como professor. Entre 1927 e 1954 mais 12 diáconos desta instituição diaconal vieram ao Brasil, mas somente um deles ficou no Espírito Santo. Os outros foram encaminhados para as comunidades mais ao sul, e, visto faltarem pastores, foram, aos poucos, sendo ordenados ao ministério pastoral. Também o diácono Westphal foi ordenado pastor, após 7 anos de atividades como diácono-professor no ES, e também ele foi transferido para o Rio Grande do Sul. No entanto, ele continuou se identificando com o diaconato, assinando suas cartas como “*Bruder (Irmão) Emil Westphal*”²⁹.

Pastor Schmidt perseguiu com firmeza seu plano de formar diáconos no Espírito Santo. Ele não pensou em formar mulheres para o diaconato, considerando que em São Leopoldo já existia a instituição para a formação de diaconisas. Por isso fez questão de chamar a instituição diaconal a ser criada em Serra Pelada, de “*Brüderhaus*”, isto é, “Casa de Irmãos”. Estariam as mulheres, que estudavam na Escola Bíblica excluídas da formação para o ministério? O curso básico da Escola Bíblica, aberto também para moças, mostrou-se muito benéfico para as comunidades, às quais as ex-alunas voltavam. Perguntava-se, no entanto: como elas seriam chamadas, caso seguissem a formação diaconal e chegassem à conclusão do curso?³⁰

Uma das saídas propostas foi integrá-las na comunhão das diaconisas, em São Leopoldo. Isto, porém, mostrou-se inviável, considerando que as diaconisas, nesta época, ainda viviam segundo as regras trazidas do início da formação da Irmandade, como: o celibato, o sistema de comunhão de bens, o princípio do envio e o uso permanente do hábito.

Não querendo excluir as alunas da formação ao diaconato, elas continuaram seus estudos sob a direção da instituição de Serra Pelada. Pastor Schmidt encontrou nomes para identificá-las, que soam bem no alemão, mas não em português, como: “Alunas Irmãs” (*Schwesternschülerinnen*),

²⁷ SCHMIDT, Arthur Gustav. **Die Anfaenge der Diakonie in Espirito Santo**: ein Beitrag zur evangelischen Diakoniegeschichte Brasiliens. Augsburg: Fundação Diacônica Luterana Verlag, 1984. p. 256.

²⁸ BEULKE, 2007, p. 152-153.

²⁹ Além da instituição *Evangelisches Johannesstift* também vieram diáconos de outras instituições diaconais, mas em menor número. Alguns voltaram à Alemanha quando leis brasileiras da onda nacionalista dificultaram o trabalho. SCHMIDT, Arthur Gustav. **Diakonie im Kontext der Kirche**: Kirchlich diakonische Integration am Beispiel von Bibelschule und Bruederhaus in Lagoa Serra Pelada/Espírito Santo. Augsburg: FDL, 1992. p. 21.

³⁰ HISTÓRIA. **Revista da ADL**, Afonso Cláudio, abr. 2016. p. 23.

“Irmãs da Escola Bíblica” (*Bibelschulschwestern*), “Auxiliares diaconais” (*Diakoniehelferinnen*) e “Irmãs diaconais” (*Diakonieschwestern*)³¹. Era necessário encontrar nomes adequados.

Uma solução para o impasse da nomenclatura surgiu quando o “Conselho da Obra Diaconal da IECLB”³², nomeado pelo Conselho Diretor da IECLB, em abril de 1973, ocupou-se com o assunto da formação diaconal. Em abril de 1974 foram elaboradas “Diretrizes para o trabalho na Fundação Diacônica Luterana”³³. E, neste contexto, definiu-se que as mulheres a serem consagradas ao diaconato, seriam as “diáconas”. Argumentava-se que também na Alemanha havia a categoria das *Diakoninnen* (feminino de *Diakon*), distinta da categoria das *Diakonissen*.

Em 1974, a Casa Matriz de Diaconisas fundou o Seminário Bíblico-Diaconal, com o objetivo de aprimorar a formação das diaconisas. Desde o início, porém, ficou claro que este não seria o único objetivo. Desejava-se multiplicar o trabalho diaconal nas comunidades e instituições formando mulheres para o exercício da diaconia. Após três anos, 17 alunas tinham concluído o curso de Assistente Comunitária pela Casa Matriz de Diaconisas. Três decidiram integrar a Irmandade. As outras optaram por formar uma nova comunhão diaconal junto com ex-alunas e ex-alunos da Associação Diacônica Luterana. Esta comunhão, constituída em outubro de 1976, em Serra Pelada, chamou-se ‘Comunhão de Obreiros e Obreiras Diaconais’, COD, e, mais tarde, Comunhão Diaconal³⁴. Na ocasião, em culto solene, seis diáconos e três diáconas receberam a bênção ao ministério diaconal³⁵.

O ministério das diaconisas e diáconas

Desde o início, diaconisas e diáconas se entenderam como representantes do mesmo ministério, colaborando juntas no apoio à elaboração dos documentos necessários para a sua integração na estrutura da IECLB. Esta integração aconteceu aos poucos através de publicações e decisões conciliares³⁶. Traçando um breve cronograma, a evolução foi a seguinte: 1) Aprovação do Regulamento do Ministério Diaconal, no Concílio de 1990³⁷; 2) Publicação de uma reflexão sobre

³¹ SCHMIDT, 1992, p. 225, 230, 234, 257.

³² DROSTE, Rolf. Relatório sobre a reunião conjunta das “Comissões de diaconia”, criadas pelo Conselho Diretor da Igreja. In: IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Conselho da Obra Diaconal da IECLB: Estudos e Planejamentos**, proposta “Um plano de Serviço.” Joinville: IECLB, 1984. p. 42. Fizeram parte deste Conselho: o Pastor responsável Rolf Droste, o responsável pelo Asilo Bethesda de Pirabeiraba, a coordenadora da OASE da RE IV, o diretor da Fundação Diacônica Luterana, e o Pastor responsável pelo Asilo Pella Bethânia, Taquari. P. Artur Schmidt já tinha voltado à Alemanha e fora substituído por outro Pastor.

³³ SCHMIDT, 1992, p. 21.

³⁴ O primeiro ex-aluno da ADL a receber a bênção ao ministério diaconal foi Inácio Felberg, em 1963. Ele é, portanto, o primeiro diácono brasileiro. HISTÓRIA. **Revista da ADL**, Afonso Cláudio, abr. 2016. p. 23.

³⁵ COMUNHÃO DIACONAL DA IECLB. Arquivo histórico. **Ata da fundação da Comunhão dos Obreiros Diaconais da IECLB realizada em 30 de outubro de 1976**. Livro 1. p. 1.

³⁶ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.

³⁷ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1990.



“Ministério e Ordenação na IECLB”, no Boletim Informativo n. 123, de 1991³⁸; 3) O Concílio Geral de 1992, em Pelotas, decidiu que o termo “ordenação” poderia ser usado em caráter experimental, nos atos de ‘bênção ao ministério’, tanto diaconal como catequético³⁹; 4) Em 30 de outubro de 1993, Márcia Eliane Leindcker da Paixão é ordenada ao ministério diaconal e, ainda no mesmo ano, o casal Valdir e Ione Pedde é ordenado com a mesma liturgia – ele como Pastor e ela como Diácona⁴⁰; e 5) As primeiras diaconisas foram ordenadas em março de 1994.

No Relatório da Presidência ao XIX Concílio Geral, em outubro de 1994, lê-se:

No último Concílio Geral, em Pelotas, a IECLB decidiu pela ordenação de três ministérios, ou seja, do catequético e do diaconal além do pastoral. A decisão está em coerência com a distinção e simultânea equivalência das funções precípuas na Igreja. [...] A IECLB não deveria hesitar em ratificar a decisão tomada e descobrir nela a chance de enriquecer o Ministério Eclesiástico e de multiplicar a colaboração na Comunidade.⁴¹

No Relatório para o Concílio de 1996, o pastor presidente Gottfried Brakemeier diz o que espera do “ministério compartilhado”:

O Ministério Compartilhado acontece onde catequistas, diáconos, diáconas, diaconisas, pastores e pastoras unem seus dons e conhecimentos para bem preparar a comunidade para o serviço a Deus no mundo; onde pessoas dos três ministérios ou de um deles, convivem harmonicamente e formam uma equipe unida em torno da causa do Evangelho.⁴²

Os documentos normativos continuaram sendo objeto de estudo em comissões e Concílios. Em 1998 foram publicados, pelo Boletim Informativo da IECLB, os Regulamentos dos quatro Ministérios (com inclusão do ministério Missionário) e do “Estatuto do Exercício Público do Ministério Eclesiástico”⁴³. Estes foram revogados no Concílio de 2002 pelo “Estatuto do Ministério com Ordenação”, o EMO, que reuniu em um único documento os cinco anteriores. Este Estatuto também sofreu ainda alterações, até entrar em vigor o texto atual do Estatuto do Ministério com Ordenação, que foi aprovado pelo Concílio, em 2015. Este afirma no Art. 2º:

O ministério com ordenação se desdobra em quatro ministérios específicos, que são: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário, com incumbências comuns e peculiares, nos termos deste estatuto, estando autorizado, para o

³⁸ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.

³⁹ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. **Boletim informativo**. n. 130. Porto Alegre: IECLB, 1992.

⁴⁰ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.

⁴¹ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.

⁴² IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.

⁴³ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 1994.

respectivo exercício, a ministra ou o ministro que tenha sido, previamente, habilitado e ordenado pela IECLB.⁴⁴

Considerando que o Estatuto também permite que ministras e ministros diaconais realizem cultos e ofícios, foi necessário que tivessem uma veste litúrgica. Um primeiro modelo foi usado em caráter experimental, em 2001, até ser aprovado o definitivo no Concílio de 2002.

Ele se compõe de uma alba branca ou bege com uma estola transversa, cuja cor varia conforme o ano eclesialístico. Também faz parte da veste litúrgica uma camisa ou blusa clerical com clésima verde, ou blusa verde com clésima branca, que pode ser usada para representações e no exercício de funções litúrgico-diaconais⁴⁵. A aprovação da ordenação ao diaconato voltou a visualizar a importância do ministério diaconal ao lado do ministério pastoral. Ambos fazem parte do testemunho da Igreja que deseja proclamar o amor de Deus em palavras e ações, e que quer usar os diversos dons que Deus confere a pessoas vocacionadas para o trabalho na seara do Senhor, para honra do seu nome.

O pastorcentrismo e o patriarcado na experiência do diaconato de mulheres

Conforme vimos anteriormente, a vida das mulheres com suas dificuldades, alegrias, medos, mas principalmente o seu protagonismo, conectou os períodos históricos abordados.

Por outro lado, é perceptível o fato de que muitos homens tentaram ocultar o protagonismo de mulheres nestas abordagens apresentadas. A diaconisa Gerda Nied escreveu: “Não raro, colegas (masculinos) me acusavam de paternalismo e tutelação com relação às pessoas que vinham procurar-me com seus problemas”⁴⁶. No movimento de Jesus não é diferente. Ao ser tocado pela mulher hemorrágica, é criada uma relação recíproca entre ela e Jesus, porém, conforme Dorothee Sölle, “é a fé desta mulher desprezada e machucada que a cura, este tocar e deixar tocar no qual experimentamos o poder de Deus”⁴⁷. Para Sölle “o movimento de Jesus restaurou a condição da mulher como imagem de Deus, que o patriarcado intenta destruir”⁴⁸.

Da mesma forma, foi possível verificar o ocultamento da atuação das mulheres no período apostólico. O título *diakonos* e *prostatis*, atribuído a Febe, sofreu tentativas de modificação em que a tradução tentou substituí-los pelos termos protetora ou ajudadora. Conforme a biblista Marga

⁴⁴ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Estatuto do Ministério com Ordenação – EMO**. 3. ed. Porto Alegre: IECLB, 2005. p. 2.

⁴⁵ VESTE Litúrgica – Ministério Diaconal. **Portal Luteranos**, c2022. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/veste-liturgica-ministerio-diaconal>. Acesso em: 29 nov. 2022.

⁴⁶ NIED, Gerda; MERZ, Gerhilde. **Apesar de tudo abraçar a vida**. Blumenau: Otto Kuhr, 2012. p. 56.

⁴⁷ SÖLLE, Dorothee. Libertada para a liberdade, condenada ao silêncio: a imagem da mulher no cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 31, n. 1, p. 75-84, 1991. p. 80. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/990/956. Acesso em: 08 fev. 2022.

⁴⁸ SÖLLE, 1991, p. 80.

Ströher⁴⁹, Febe exerceu poder, inclusive sobre homens como Paulo. Para Schüssler Fiorenza, “polêmicas ideológicas sobre lugar, papel ou natureza das mulheres crescem sempre que se torna mais forte a real emancipação e ativa participação na história por parte das mulheres”⁵⁰.

Priscila e Júnia também sofreram a tentativa de alteração de seus nomes onde se supôs ser estes nomes de homens, apagando seu protagonismo diante dos relatos de expansão do evangelho no período apostólico.

Essas mulheres estavam engajadas na liderança missionária e eclesial antes e independente de Paulo. Sem dúvida, eram iguais e às vezes mesmo superiores a Paulo em seu trabalho pelo evangelho. Como missionárias judeu-cristãs, essas pertenceram às comunidades cristãs na Galácia, em Jerusalém e em Antioquia que se situam nos primeiros inícios do movimento missionário cristão.⁵¹

Segundo Sölle,

A imagem da mulher no Novo Testamento é determinada pelo comportamento de Jesus. Ele não era um sexista, um macho. Não há uma única palavra negativa sua acerca das mulheres; ele as tornou discípulas e as curou do medo de serem apenas mulheres, um ser fraco e de segunda categoria. Isso também significa que estas mulheres ligadas a Jesus ganharam coragem e força para posicionar-se contra os valores universalmente aceitos do racismo, da exclusividade, da injustiça estrutural e do patriarcado.⁵²

Vemos o protagonismo destas mulheres, mesmo em contextos históricos tão distintos. Ao seguirem o exemplo do Messias elas lutam por seu espaço de atuação. A problemática destes contextos históricos com a atualidade está no fato de que constantemente é necessário provar a presença e atuação delas. As relações de poder atuam no ocultamento do protagonismo de cada uma delas. Quando cada uma delas ganha voz, o seu contexto de atuação pode ser analisado a partir de outra perspectiva.

Segundo Schüssler Fiorenza, quanto mais o movimento cristão primitivo se tornou institucionalizado, tanto mais mulheres cristãs deviam ser excluídas de lideranças e ofício eclesiástico⁵³. Em Febe, Júnia e Priscila, já é possível visualizar esse fato. Porém, quando nos deparamos com os relatos diante dos apontamentos feitos sobre a vida das diaconas e diaconisas, essa situação é ainda mais alarmante. As diaconisas atuaram, mas quem preservou sua história? Algumas diaconisas publicaram livros em que abordaram seu protagonismo em diferentes contextos. Este é o caso da Irmã Gerda Nied, que publicou sua história de vida podendo relatar seus medos, angústias, mas também alegrias na caminhada ministerial. Porém, muitas Irmãs não

⁴⁹ STRÖHER, Marga Janete. **A Igreja na casa dela**: papel religioso das mulheres no mundo Greco-Romano e nas primeiras comunidades cristãs. São Leopoldo: IEPG; EST, 1996. p. 23.

⁵⁰ SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. **As origens cristãs a partir da mulher**: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 114.

⁵¹ SCHÜSSLER FIORENZA, 1992, p. 192.

⁵² SÖLLE, 1991, p. 81.

⁵³ SCHÜSSLER FIORENZA, 1992, p. 116.

tiveram sua identidade preservada pelos registros biográficos ou mesmo tiveram suas identidades apagadas pelo sistema patriarcal e pastorcêntrico em que elas estão inseridas. Este mesmo que lhes trouxe lugar de fala e de exercício do seu ministério subjugando e diminuindo seu potencial de atuação no contexto, como forma de manutenção do machismo estrutural.

Embora seja necessário dissociar o pastorcentrismo de patriarcalismo, o desafio para as mulheres na diaconia é ainda maior quando há confrontos com pastores e pastoras, mas principalmente pastores que consideram o ministério diaconal inferior ao ministério pastoral na IECLB. Não obstante, a estrutura da Igreja, por si só, é bastante pastorcêntrica e existe preferência pela contratação de pessoas do ministério pastoral em detrimento de outros ministérios específicos. Assim, diante dos tantos desafios no ministério diaconal, exercido por mulheres, ainda existe a necessidade de transpor as barreiras existentes em relação à compreensão de que o ministério diaconal não é inferior em conhecimento, capacitação e em reconhecimento por parte da Igreja. Contudo, também é necessário frisar de que existem experiências positivas principalmente na relação entre mulheres no ministério, quando pastoras se tornam aliadas no combate ao machismo e pastorcentrismo⁵⁴.

Considerações finais

Conforme visto, na história da Igreja, a presença de mulheres se faz notória e isso não é diferente quando se trata do ministério diaconal e seus desdobramentos históricos na IECLB. Este artigo visou a promoção da visibilidade para o ministério diaconal em relação ao tema da valorização de mulheres no ministério com ordenação. Para o diaconato, as mulheres não apenas atuam em maior número no ministério, mas também todo o envolvimento no voluntariado se dá com essa configuração.

A necessária promoção da visibilidade é uma importante ação diante dos desafios que a conjuntura eclesial possui, até mesmo como uma estratégia de combate ao machismo estrutural, para que não apenas homens sejam referências lembradas para as áreas da pesquisa e da prática, neste caso, diaconal. Tampouco, não se pode deixar na invisibilidade a estrutura que tolhe e cerceia espaços de mulheres, com estratégias misóginas de silenciamento ou mesmo de menosprezo em relação ao lugar do ministério diaconal na Igreja, o que é agravado quando unidas as questões do pastorcentrismo e machismo.

Desta forma, podemos afirmar que 1770 anos de história são argumentos de comprovação científica para corroborar com diversos outros de que, para o ministério como um todo, mulheres

⁵⁴ BRAKEMEIER, Gottfried. O ministério na IECLB – sua teologia e práxis. **Portal Luteranos**, 10 jun. 2011. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ministerio-ordenacao/o-ministerio-na-ieclb-sua-teologia-e-praxis. Acesso em: 29 nov. 2022.

fazem e fizeram história, sofrendo rompantes de misoginia e discriminação, mas que nem por isso, deixaram de cumprir sua vocação de seguir a Jesus Cristo, o grande Diácono.

Além de serem em maior número na diaconia como ministério, as mulheres ainda o são na prática do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, possuindo assim, como visto, há quase 2000 anos de história, um potencial formativo e reflexivo sobre a diaconia em suas diversas instâncias e áreas de atuação. Evidenciar estes fatos nos é crucial como academia científica, para que memórias, saberes e práticas que fizeram a diferença em seus tempos não se percam e se tornem dados lembrados apenas enquanto houver alguém que ainda os conte.

Referências

A HISTÓRIA dos 79 anos da Casa Matriz de Diaconisas de São Leopoldo. **Medium**, São Leopoldo, 07 maio 2018. Disponível em <https://medium.com/@diaconisas79/hist%C3%B3ria-da-casa-matriz-de-s%C3%A3o-leopoldo-e4226d2c1b06>. Acesso em: 06 out. 2022.

BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 144-165, 2007. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/470/425. Acesso em: 06 out. 2022.

BRAKEMEIER, Gottfried. O ministério na IECLB – sua teologia e práxis. **Portal Luteranos**, 10 jun. 2011. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ministerio-ordenacao/o-ministerio-na-ieclb-sua-teologia-e-praxis. Acesso em: 29 nov. 2022.

BRAKEMEIER, Ruthild. **Um ramo na videira: a Casa Matriz de Diaconisas**. São Leopoldo: Sinodal, 2019.

COMUNHÃO DIACONAL DA IECLB. Arquivo histórico. **Ata da fundação da Comunhão dos Obreiros Diaconais da IECLB realizada em 30 de outubro de 1976**. Livro 1.

DROSTE, Rolf. Relatório sobre a reunião conjunta das “Comissões de diaconia”, criadas pelo Conselho Diretor da Igreja. *In*: IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Conselho da Obra Diaconal da IECLB: Estudos e Planejamentos**, proposta “Um plano de Serviço.” Joinville: IECLB, 1984.

FLIEDNER, Georg. **Durch Gottes Gnade Erneuerer des apostolischen Diakonissenamtes in der evangelischen Kirche: Sein Leben und Wirken**. Kaiserswerth: Urkundenbuch, 1912. v. 3.

HERTEL, Hulda. **Diaconia Evangélica Feminina no Brasil: 1912-1939**. 1990. 49 f. Trabalho Semestral (Bacharelado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1990.

HISTÓRIA. **Revista da ADL**, Afonso Cláudio, abr. 2016.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Estatuto do Ministério com Ordenação – EMO**. 3. ed. Porto Alegre: IECLB, 2005.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. **Boletim informativo**. n. 119. Porto Alegre: IECLB, 1990.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. **Boletim informativo**. n. 130. Porto Alegre: IECLB, 1992.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. **Boletim informativo**. n. 141. Porto Alegre: IECLB, 1994.

NIED, Gerda; MERZ, Gerhilde. **Apesar de tudo abraçar a vida**. Blumenau: Otto Kuhr, 2012.

SCHMIDT, Arthur Gustav. **Die Anfaenge der Diakonie in Espirito Santo**: ein Beitrag zur evangelischen Diakonieggeschichte Brasiliens. Augsburg: Fundação Diacônica Luterana Verlag, 1984.

SCHMIDT, Arthur Gustav. **Diakonie im Kontext der Kirche**: Kirchlich diakonische Integration am Beispiel von Bibelschule und Bruederhaus in Lagoa Serra Pelada/Espírito Santo. Augsburg: FDL, 1992.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. **As origens cristãs a partir da mulher**: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

SÖLLE, Dorothee. Libertada para a liberdade, condenada ao silêncio: a imagem da mulher no cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 31, n. 1, p. 75-84, 1991. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/990/956. Acesso em: 08 fev. 2022.

STRÖHER, Marga Janete. **A Igreja na casa dela**: papel religioso das mulheres no mundo Greco-Romano e nas primeiras comunidades cristãs. São Leopoldo: IEPG; EST, 1996.

VESTE Litúrgica – Ministério Diaconal. **Portal Luteranos**, c2022. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/veste-liturgica-ministerio-diaconal>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WIJNGAARDS, John. **No Women in Holy Orders?** The Women Deacons in the Early Church. Norwich: Canterbury Press, 2002.

Recebido em: 16 out. 2022.

Aceito em: 14 dez. 2022.